

Utilização da Língua Brasileira de Sinais Para Auxiliar Estudantes Surdos a Entender Conteúdos de Química

João Victor da Silva Mota Santos - 20231110026

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão, oriunda das comunidades de pessoas surdas no Brasil, em 2002, pela Lei nº 10.436. Apesar disso, a Libras ainda não é considerada a segunda língua oficial do país. A língua oficial, e única, é o Português. Apesar de não ser a segunda língua oficial do país, Libras foi, sim, reconhecida como uma língua independente com estrutura própria. E isso significou um grande avanço para a comunidade surda, pois concedeu o direito de usar a língua de sinais em todas as áreas da vida, incluindo a educação e a comunicação com as autoridades.

A Química é considerada por muitos uma das áreas mais difíceis da ciência, e é reconhecível que esse “medo” das pessoas pela disciplina de dá, em alguns casos, pela falta de preparo pelo corpo docente das escolas e instituições de ensino. A escola contemporânea foi planejada para atender um determinado perfil de aluno, entretanto, hoje, a demanda é outra: temos estudantes bastante diversificados. Tal demanda exige da escola uma reformulação e inovação em todo o seu sistema, com estratégias de ensino que possibilitem atender a todos os indivíduos. A educação inclusiva traz consigo uma mudança dos valores da educação tradicional, o que implica desenvolver novas políticas e reestruturação da educação. Para isso, é necessária uma transformação do sistema educacional, ainda exclusivo, direcionado para receber crianças dentro de um padrão de normalidade estabelecido historicamente. Muitas escolas ainda não garantem uma educação de qualidade, adotando práticas mais excludentes do que inclusivas, sem estrutura adequada para atender a todos os alunos. A transformação depende da sociedade e, principalmente, dos professores. Embora seja desafiador, experiências mostram que é possível e gratificante trabalhar com diversidade e implementar a educação inclusiva, enfrentando obstáculos com a colaboração de todos, já que a inclusão é uma responsabilidade coletiva. Em vigor desde 2016, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, destina-se a assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e a cidadania. Essa determinação envolve todos os níveis de ensino da escola regular, seja ela pública ou privada. A educação inclusiva é um modelo educacional que visa garantir que todos os alunos,

independentemente de suas habilidades, origens ou necessidades especiais, tenham acesso igualitário à aprendizagem.

Na educação inclusiva, as estratégias de ensino são voltadas para atender à diversidade de alunos, promovendo o aprendizado de todos, independentemente de suas necessidades ou características individuais. Essas estratégias buscam adaptar o ambiente escolar, os métodos pedagógicos e os recursos didáticos para garantir que cada aluno possa participar ativamente do processo de aprendizagem.

Em uma outra disciplina, pude apresentar sobre a educação inclusiva e obtive a ajuda dos meus amigos surdos, que responderam um pequeno questionário. Conforme mostrado abaixo:

Pedro Henrique, 21 anos - Cursando técnico em eletrotécnica.

1- Você teve alguma dificuldade no processo de aprendizagem durante o seu período na escola?

R: “Sim, tive muita dificuldade, mas alguns professores me ajudaram a desenvolver os estudos.”

2- Na escola que você estudou, havia algum intérprete para mediar e acompanhar o seu desenvolvimento?

R: “Não tinha intérprete, era difícil de encontrar naquela época.”

3- Como você se sente ao chegar em um lugar que tenha uma pessoa que sabe falar libras?

R: “Sinto um alívio, posso fazer muita amizade com a pessoa e pode me ajudar bastante.”

4- Dê a sua opinião sobre as pessoas que se interessam pela libras.

“Estudar muito em libras é acrescentar a acessibilidade. É bom saber libras pq é divertido!

É bom conversar de longe mesmo sem escutar nada!”

Lohan Menezes, 21 anos - Cursando licenciatura em educação física

1- Você teve alguma dificuldade no processo de aprendizagem durante o seu período na escola?

R: “Eu sempre tive dificuldade de compreender os professores, pois eles falavam com a boca bem fechada, aí ficava difícil de entender. E eu faço leitura labial, na época eu não tinha aprendido Libras ”

2- Na escola que você estudou, havia algum intérprete para mediar e acompanhar o seu desenvolvimento?

R: “Eu nunca tive intérprete, até agora também não tenho, pois eu já estou me acostumado, eu sempre estudo o conteúdo que os professores passam em casa com a ajuda da minha família”

3- Como você se sente ao chegar em um lugar que tenha uma pessoa que sabe falar libras?

R: “Bom, eu ainda estou aprendendo libras, mas eu só sei básico, eu me sinto feliz ao chegar em um lugar onde uma pessoa sabe libras, pois pode me ajudar a comunicar bem.”

4- Dê a sua opinião sobre as pessoas que se interessam pela libras.

“Na minha opinião aprender sobre libras é muito importante, pois nós surdos necessitamos nos adaptar a comunicação, e queremos que as pessoas conheçam a comunidade surda.”



- **Minha experiência na Libras**

Como aluno de licenciatura, é obrigatório cumprir a disciplina de Libras que faz parte da matriz curricular do curso. No primeiro semestre de 2024 eu cursei a disciplina de libras, e foi a partir daí que minha vida com a libras começou a se entrelaçar. Antes mesmo de cursar a disciplina, eu sempre tive curiosidade e interesse por aprender

libras, mas por ainda não ter tido nenhum contato com a comunidade surda, esse desejo acabou ficando de lado por muitos anos. Depois de cursar a disciplina e ter sido aprovado com uma média considerada alta, meu interesse pela Libras cresceu ainda mais. Por coincidência, comecei a frequentar uma célula de jovens da minha igreja, e lá me deparei com três surdos.

A partir disso, comecei a ter contato direto com a comunidade surda e a praticar a Libras semanalmente, aprendendo cada vez mais com eles. Minha célula é a primeira célula inclusiva da igreja, porque antes, os surdos eram liderados por mulheres, eles eram exceções do modelo que é distribuído para as células, onde homens são liderados por homens e mulheres lideradas por mulheres.

Hoje em dia já interpreto as músicas e as pregações que acontecem na célula, e tenho como objetivo do ano de 2025 de entrar no ministério de Libras da Minha igreja, e assim não ajudar somente os surdos da minha célula, mas também todos os surdos que visitam e frequentam a igreja.

Ontem, dia 26/11 fui apresentar meu projeto de extensão na feira de oportunidades no IFF. Meu projeto tem como objetivo recuperar fibras naturais como bagaço de cana de açúcar para produzir peças artesanais para artigos de decoração. A parte química do projeto consiste em preparar a fibra antes de ser misturada com os outros componentes através da lavagem, fabricação de resina e muito mais. Na feira tive a experiência de apresentar meu projeto em libras pela primeira vez, para os surdos que estudam no IFF, dois deles são os meus amigos da célula, outros eram amigos deles que também estudam lá.

Acredito que com minha interpretação e meu interesse pela libras, ajudo na acessibilidade e inclusão das pessoas surdas no meio científico. Acrescentando neles o conhecimento da área química e desmistificando o mito que os surdos não podem fazer ciência.

Segue abaixo fotos da feira que apresentei meu projeto em libras para os estudantes do IFF

